

# 'Quem apostar contra Palocci perde', diz Lula

Economia · Brasil

Roberto Castro/AE



Lula: 'O Palocci é da minha mais inteira confiança. Ele não está aqui porque quis, ele está aqui porque eu quis que ele estivesse'

**Presidente diz em entrevista que seu papel é garantir a segurança dos investidores**

O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, é intocável no cargo. Em meio à polêmica sobre a política econômica, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou sua primeira entrevista exclusiva, concedida à revista *Veja* e publicada neste fim de semana, para assegurar que Palocci não corre nenhum risco de perder o posto. "Quem especular contra o Palocci vai perder", avisa.

No entrevista, o presidente também demonstrou já ter assimilado muitas coisas, como a necessidade de atrair investimentos. "Tenho consciência de que nosso papel no governo é garantir a segurança de todos os investidores", afirma. Lula também falou sobre a inoperância dos discursos ideológicos, a importância das agências reguladoras e a urgência de um novo marco regulatório para as telecomunicações, que promete anunciar nos próximos dias.

O presidente criticou os radicais do PT, como a senadora Heloísa Helena (AL) – "tem determinado tipo de gente que é melhor ficar contra você do que a favor" –, e mandou um recado para o comando do Movimento dos Sem-Terra (MST):

"Neste país ninguém faz reforma agrária nem na marra nem no tapa." A seguir, os principais trechos da entrevista:

**■ Palocci** – Quem especular contra o Palocci vai perder. Se alguém quiser ganhar alguma coisa apostando, recomendo que aposte a favor do Palocci. O Palocci é da minha mais inteira confiança. Ele não está aqui porque quis, ele está aqui porque eu quis que ele estivesse. Ele é um dos companheiros em quem eu deposito o maior grau de confiança, o maior grau de companheirismo e de lealdade.

**■ Investidores** – Aos empresários brasileiros e de qualquer parte do mundo digo que temos um marco regulatório definido e um país promissor e estável. Quero convidá-los a participar, correndo apenas os riscos naturais do sistema capitalista. É assim que se convençam as pessoas a vir para cá, oferecendo projetos concretos e viáveis. Não por palavras nem pela cor dos meus olhos. Tenho consciência de que nosso papel no governo é garantir a segurança de todos os investidores.

**■ Ideologia** – Não cabe mais aquele discurso ideológico de

que saneamento básico é obra do governo federal e responsabilidade do governo estadual e do prefeito. Esse discurso seria maravilhoso se tivéssemos dinheiro para fazer. Não adianta fazer um bom discurso ideológico e o povo continuar pisando em esgoto a céu aberto e bebendo água não tratada.

**■ Telecomunicações** – O que o empresário deseja são regras claras. Eu também desejo. Nós devemos anunciar nos próximos dias uma proposta de marco regulatório. Não vou antecipar o conteúdo, mas é uma proposta muito convincente.

**■ Agências** – De repente, o governo fica sabendo do aumento de preço pelos jornais. O mais grave é que, lá no bar, na igreja, na comunidade, o povo não conhece a agência, só o governo. E ele é que é xingado. A mãe do juiz é ele. Decidimos que cada ministro vai tentar estabelecer uma melhor relação com as agências para que a gente faça as coisas muito mais combinadas e acertadas.

**■ Herança** – Para mim, seria muito fácil vencer meu primeiro ano de governo xingando meu antecessor. Mas o que o País ganharia com isso? Qual

**Posso avisar aos interessados que neste país ninguém faz reforma agrária nem na marra nem no tapa**

a imagem que eu passaria para fora? Então, vamos cumprir nossas obrigações, olhar para a frente.

**■ Radicais** – Eu pensava que as pessoas ligadas ao nosso projeto deveriam assumir a res-

ponsabilidade de ser governo. Mas percebi que elas escolheram outro caminho. Que o sigam. A opção delas é legítima e o povo julgará quem está certo.

**■ Heloísa Helena** – Não fiquei chateado (com ela). Tem determinado tipo de gente que é melhor ficar contra você do que a favor. Em 1979, o Celso Furtado me disse uma coisa que permeou minha vida até agora. Ele disse: "Lula, não se preocupe com o que os ultra-esquerdistas falam. Porque, no fundo, eles são um alerta do caminho que você não deve seguir. Mas, ao mesmo tempo, não permitem que você vá muito para a direita." No fundo, eles te ajudam a continuar no caminho do meio.

**■ Ciro Gomes** – Minha relação com o Ciro Gomes é excelente ou melhor do que isso, se houver uma definição possível acima disso. Ele tem sido de uma competência, de uma lealdade e de uma dedicação estupendas. Toda vez que é chamado para o debate tem sua contribuição para dar.

**■ Reforma ministerial** – Os técnicos de futebol não tiram de campo um jogador com dez

minutos de jogo. Os governos devem fazer o mesmo. Na hora em que eu chegar à conclusão de que alguém não está dando certo, com a mesma lealdade com que convidei vou pedir que saia.

**■ Reforma agrária** – Não podemos repetir o erro cometido até agora. Quantos assentamentos produzem efetivamente?

A maioria sobrevive de cesta básica porque o assentamento tem sido tratado como uma simples distribuição de terra. Quando só dá a terra, o governo se livra de um problema social urbano e cria um problema social rural. Posso avisar aos interessados que neste país ninguém faz reforma agrária nem na marra nem no tapa.

A reforma vai ser feita no tempo certo e na medida do possível.

**■ Fernando Henrique** – Acho que ele deu uma pisada na bola ao fazer comentários de caráter político. A sabedoria recomenda que os ex-presidentes fiquem quietos. Em outros países, o ex simplesmente desaparece do cenário político-partidário. A transição foi muito boa para o Brasil, e tem de ser assim. Pretendo manter essa relação cordial com Fernando Henrique, até porque temos laços de amizade que transcendem meu mandato.

**■ Perspectivas** – O País vai dar um salto de qualidade, mas sem aventura. Eu não querer ser parte de uma onda. Vem uma onda bonita, todo mundo quer surfar, depois acaba e ninguém sabe o que fazer.

A História do Brasil já mostrou que choques criam uma euforia na sociedade que dura dois meses e, depois disso, o resultado é sempre pior.

**■ Miséria e violência** – Existe uma pobreza passiva e uma ativa.

O morador do interior do Nordeste tem a paciência de esperar pela chuva, por uma vida melhor. O filho adolescente do nordestino que migrou para a cidade grande não tem mais a mesma paciência. Quando ele vê, está no fio da navalha. Para cair na criminalidade é um puto.

**■ Reeleição** – Trabalho com a idéia fixa de que meu mandato termina no dia 31 de dezembro de 2006. E que a partir de 1º de janeiro de 2007 o Brasil terá outro presidente, que po-

de ser do mesmo partido, do mesmo projeto.

**■ Tributos** – Tudo o que pudermos fazer para aliviar o setor produtivo nós vamos fazer. É isso que nos dará fôlego para não ficar sendo pegos de sobressalto com fugas de capital.

**■ Saúde** – Estou fazendo acupuntura, dia sim, dia não, mas acredito que eu vá ter de operar (por causa de uma bursite no ombro direito).

Estou adiando, mas não tem jeito. Um dos tendões até já se rompeu. Essa história de cirurgia não me agrada. Tenho horror a anestesia. E uma morte momentânea, e eu não sou chegado a fazer teste com a morte.

**■ Filhos** – Eles estão vivendo a vida que eu sonhei ter quando era adolescente, longe do pai e da mãe. Mas posso dizer que meus filhos nunca se preocuparam com o fato de o pai deles ser o Lula. Sempre tiveram a vida deles, e eu acho que não significa para eles nada mais do que um pai. Só tem a Lurian, que me vê assim como um ídolo. O resto me vê como pai mesmo.

**■ Segurança** – Eu sempre gosto de sair dos atos públicos e cumprimentar as pessoas. Nunca vou deixar de fazer isso. Obviamente que a gente tem de tomar cuidado. No meio de 100 pessoas boas, pode ter uma que está com máfia. Aliás, todos os atentados são assim. A gente tem de tomar cuidado.

**■ Poder** – Se tem alguém que não pode reclamar das restrições ligadas ao cargo de presidente sou eu. Briguei muito para estar onde estou. Passei a vida inteira desejando ser presidente da República. Se tem uma coisa que eu faço com prazer é o exercício do meu mandato. Tenho de dedicar minha vida a isso.

Eu sei que estou jogando minha história neste mandato.

**■ Assédio** – Agora eu tenho gente na porta de casa sábado, domingo e feriado. Tem gente me vigiando o tempo inteiro. Mas quer saber o que é pior que isso? É não ter isso. Sempre brinco com meus amigos dizendo o seguinte: sabe o que é a pior coisa do que dar autógrafo e tirar fotografia? É a dia em que ninguém quiser autógrafo nem tirar fotografia com você.